

A TRAGÉDIA DO NATAL

Natal é época de muitas histórias. Algumas verdadeiras e outras criadas para ilustrar verdades e princípios que nesta época do ano são melhor acolhidos em nosso coração. A história abaixo é de autoria desconhecida, a li a primeira vez em 1980 através da Revista Homem Batista. Não sei se é verdadeira ou inventada, mas com certeza nos leva a uma reflexão muito séria.

Conta-se que em um país de clima muito frio, uma família católica acabara de batizar, com a presença de muitos amigos e parentes, uma criancinha recém nascida. O dia estava extremamente frio. Os pesados capotes saíram dos armários e cobriam os corpos. Depois da solenidade religiosa, aconteceu uma grande festa na casa dos pais do recém batizado. Os amigos, parentes e vários convidados iam chegando. E, acesa a lareira, tornada bem acolhedora a sala, já quente, até, iam tirando os sobretudos, e jogando-os mais ou menos desarrumados sobre uma grande poltrona. Todos comiam, bebiam, conversavam, davam gargalhadas, davam tapinhas nas costas uns dos outros, desdobravam-se em elogiar a beleza de criança que o casal tinha. Lá para as tantas alguém lembrou-se: "Vou ver a criança".

- Gente, onde está o Luizinho? Ele não está no berço lá em cima. A expressão de espanto causou certa preocupação a todos. A mãe subiu a escada apreensiva. "Como não está no berço?" Ia pensando enquanto ganhava os degraus mais depressa do que de costume. Ao chegar lá constatou que realmente a criança não estava no berço. Foi uma correria total. Os risos fugiram do rosto dos convidados e todos começaram a procurar a criança. Nada. O menino tinha mesmo desaparecido.

- Vamos à polícia comunicar. Deve ter sido roubado! Que tragédia! – Foi a sugestão de um dos convidados. Alguém também sugeriu que saíssem pela rua procurar por alguém suspeito com uma criança no colo. Quem sabe o bandido ainda estivesse pela redondeza. Os convidados começaram a pegar, de sobre a poltrona, seus pesados sobretudos para enfrentarem a neve do caminho. Queriam ir à polícia e procurar pelo bairro. De repente, ao irem tirando os casacos um a um, uma triste surpresa: A criancinha estava ali, na poltrona, debaixo dos capotes.

A mãe correu sobressaltada, pressentindo o pior. E o pior tinha acontecido. A criancinha estava morta. Ficara sufocada debaixo daqueles capotes todos. Ao chegar em casa, a mãe a deixara por um pouco a criança na poltrona, até ver qualquer coisa na cozinha, para logo depois levá-la para cima. Mas diante de tantos afazeres, campanha tocando e tanta gente chegando, acabou deixando o bebê ali, que no quentinho da sala adormeceu em silêncio.

Algo semelhante tem acontecido na época do Natal. A cristandade festeja o Natal que é de Jesus. Mas colocam sobre ele tantos "capotes" que o matam. Estão preocupados com as comidas, presentes, festividades, enfeites e quase não sobra espaço para o próprio Jesus Cristo.

E assim o Natal vai sendo comemorado, todos procurando alegrar-se, sem que se deem conta de que se esqueceram do dono da festa. Na prática Jesus não é mais a figura central do natal. Ele está á parte, como que um estranho no ninho, sendo cada vez mais colocado de lado.

A própria narrativa do natal foi perdida. As canções natalinas esquecidas. Sob o pretexto do natal fazemos grandes celebrações, investimos muito dinheiro em presentes e comida mas valorizamos pouco a simplicidade do nascimento do filho de Deus e a importância Dele para nossa vida.

Que Jesus continue a ser a mensagem central do nosso natal e que nada sufoque isso, nem mesmo as próprias festividades natalinas. Que natal para nós seja realmente JESUS CRISTO!

Guilherme de Amorim Ávilla Gimenez
Pastor Titular da Igreja Batista Betel
www.prgimenez.net
prgimenez@ibatistabetel.org.br